



GRUPO C



Camisa 9 é o segundo jogador do estado nordestino a balançar a rede com a Amarelinha na Copa. Conterrâneo de Júnior, atacante é recompensado pelo comprometimento tático

Cunha, a Paraíba te abraça!

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Mauro Pimentel/AFP



Filadélfia — Quando Matheus Cunha aproveitou o reboque da finalização de Vinicius Junior aos 22 minutos do primeiro tempo, o camisa 9 da Seleção Brasileira encerrou uma escrita de 44 anos. Até a bola ultrapassar a linha e tocar a rede, Leovegildo Lins Gama Júnior era o único paraibano a balançar a rede em uma Copa do Mundo. A vítima do gol do Maestro, nascido em João Pessoa, foi a Argentina, na vitória por 3 x 1.

Conterrâneo do lateral-esquerdo, Cunha teve uma noite iluminada na Filadélfia. Brindou a camisa 9 não somente com um, mas dois gols. O atacante responsável pela classificação do Manchester United para a Liga dos Campeões de 2026/2027 é um dos mais dedicados taticamente. Fez falta contra Marrocos. Carlo Ancelotti preferiu Igor Thiago, justamente o primeiro a cumprimentar Cunha na correria para abraçar o nordestino.

Antes da Copa, Matheus Cunha arriscou conjugar o verbo impresso na bandeira da Paraíba: nego. Tentou minimizar a inscrição com a camisa 9 do Brasil, mas soube honrá-la. Sem a bola, lembra o dono do número no tetra em 1994. Zinho jamais foi centroavante. Carregou o algarismo para executar uma função semelhante a de Zagallo nos títulos de 1958 e de 1962. Cunha é uma formiguinha versátil: atua como nove, mas também sabe disfarçar-se de 10, um ponta de lança à moda antiga. No fim da temporada dos Diabos Vermelhos, disfarçou-se de ponta esquerda.

Sem a bola, carrega o piano para Vini respirar. Recompõe a marcação e transforma o camisa 7 em falso 9 no bloco baixo de Ancelotti. Recua para se alinhar a Raphinha, Paquetá e Bruno Guimarães. Casemiro posa de falso zagueiro entre Marquinhos e Magalhães, como se fosse o Edmílson de 2002 com Luiz Felipe Scolari.

Daí a explicação dele para a indiferença com a camisa 9. Cunha é cobrado para ser onipresente e aceita a missão. “Assunto de número é irrelevante onde nós chegamos. É muito gratificante vestir essa camisa e realizar nossos sonhos. Pouco importa o número que você está usando”, afirmou, em 27 de maio.

A cobrança para que o técnico da

Multifunção, Matheus Cunha honrou a tradição da camisa nove brasileira em Copas do Mundo e marcou duas vezes: salto grande pela titularidade



Seleção use o convocado como joga no clube é mérito de Ancelotti. Gostou do que Michael Carrick fez e aproveitou. “Nesse meu segundo ciclo de Seleção, está muito mais parecido do que eu jogo no clube. Com

muito mais flutuações, em muitos momentos jogando como um meia e sem dúvida nenhuma existe relação com que faço no United.”

Matheus Cunha tem uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de

Marrocos numa boa

Marrocos fez a parte dele para chegar na última rodada da Copa do Mundo com boas condições de garantir vaga no mata-mata. Ontem, antes de a Seleção Brasileira entrar em campo, os marroquinos bateram a Escócia, por 1 x 0. Ismael Saibari marcou com um minuto de jogo. Com quatro pontos, os Leões-do-Atlas pegam o Haiti, na quarta-feira, com possibilidade de avançarem em primeiro lugar na chave C do Mundial da Fifa.

Tóquio-2020. Na Copa, ele e o conterrâneo Douglas Santos orgulham a Paraíba. Emocionam Índio (1954), Júnior (1982 e 1986), Mazinho (1994) e Hulk (2014), os cabras machos do Estado em Copas.

“Só entrar na Copa do Mundo é um sonho muito grande. Fico tão feliz de poder ajudar. É tudo que sempre sonhei”

Matheus Cunha, atacante da Seleção Brasileira

“A equipe jogou melhor a primeira parte, com mais qualidade. Melhoramos, mas é claro que temos que evoluir mais”

Carlo Ancelotti, técnico da Seleção Brasileira



Substituto do camisa 11, Rayan estreou na Copa aos 19 anos

Raphinha vira preocupação

A vitória e a liderança do Grupo C da Copa do Mundo após duas rodadas disputas trouxeram alívio para a Seleção Brasileira. No entanto, também houve espaço para preocupação. Ausência em alguns treinos durante a semana do jogo contra o Haiti, Raphinha superou o incômodo de bolhas no pé e entrou em campo normalmente. Porém, quando caiu no grama aos 38 minutos com a mão na coxa, ampliou a preocupação para a sequência do torneio.

Curiosamente, a saída do camisa 11 abriu espaço para o Brasil romper uma escrita. Ao entrar em campo aos 19 anos, o ex-vascaíno Rayan virou o primeiro jogador com 19 anos a entrar em campo no primeiro tempo de um jogo de Copa pelo Brasil em 60 anos. Com a mesma idade, Tostão iniciou contra a Hungria, em 1966, e fez o gol do Brasil na derrota por 3 x 1.

Cercando-se de cuidados, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) não deu mais detalhes sobre a situação de Raphinha com bola rolando. Hoje, o atacante deve passar por exames, em Nova York, para avaliar a gravidade da situação e se estará à disposição não apenas para o jogo contra a Escócia, na quarta-feira, mas no restante da Copa.

Gols de Matheus levam família de Igor Thiago à festa

DANANDRA ROCHA

A noite de ontem foi marcada por expectativa, emoção e orgulho na casa da família de Igor Thiago, na Cidade Ocidental (GO), no Entorno do Distrito Federal. Enquanto a Seleção enfrentava o Haiti pela segunda rodada da fase de grupos da Copa do Mundo, parentes do centroavante acompanharam cada lance da partida reunidos diante da televisão. Nem os gols do “concorrente” Matheus Cunha esfriaram a euforia.

A presença de Igor Thiago na Copa representa a realização de

um sonho compartilhado por toda a família. Nascido no Gama e criado entre o DF e o Entorno, o centroavante construiu uma trajetória marcada por desafios. Antes de se destacar profissionalmente, passou pelos campos de várzea da região, experiência lembrada com orgulho.

Entre os familiares reunidos, o sentimento predominante era de gratidão. Para o tio, Clédson do Nascimento, a convocação do sobrinho representa uma conquista que vai além dos limites da família. “É maravilhoso. Principalmente saindo da várzea. É um orgulho para a família,

para a cidade, para o Entorno e para o DF. É muito importante. Tenho certeza de que para todo mundo é algo muito especial”, afirmou.

Apesar da satisfação com a campanha da equipe, os familiares já projetam os próximos compromissos. Douglas acredita que Igor Thiago ainda poderá ganhar mais espaço. “A expectativa é boa. A gente espera que ele entre nos próximos jogos. Sabemos que sempre acontecem substituições e aguardamos que ele tenha oportunidade de fazer uma boa partida”, comentou.

A expectativa também é com-

partilhada pela tia Daiane do Nascimento. “Quero que os próximos jogos sejam melhores. Que ele tenha oportunidade e faça uma boa partida”, afirmou. Para ela, a convocação do sobrinho é motivo de comemoração constante. “É muito bom. Todo mundo comenta. Só tenho a agradecer a Deus. É a realização de um sonho”, resumiu.

Otimista com o Brasil, Clédson acredita que a equipe tem condições de chegar longe. “Depois desse segundo jogo, acredito que vamos chegar pelo menos à final. Se seremos campeões eu não sei”, disse.



Mesmo com o atacante na reserva, família e amigos do atleta vibraram



DRIBLÉ DE CORPO NA COPA

Dois corpos não ocupam o mesmo lugar no espaço, versa a física. O momento é de Vinicius Junior. Não há espaço para os dois juntos, sob pena de o camisa 10 tirar o protagonismo do sete na Copa do Mundo

Vini Jr. impõe dilema sobre Neymar

Vinicius Junior teria confidenciado a Luiz Felipe Scolari em um encontro na Granja Comary a meta de seis gols na Copa do Mundo. Tem dois. Um em cada jogo. Balançou a rede contra Marrocos e deixou o dele e repetiu a dose na vitória desta sexta-feira por 3 x 0 contra o Haiti no Lincoln Financial Field.

O camisa 7 assume cada vez mais o protagonismo de outros donos do algarismo em campanhas do título.

Mané Garrincha resolveu no bi em 1962. Jairzinho desequilibrou no tri em 1970. Bebeto foi o coadjuvante perfeito do camisa 11 Romário no tetra em 1994.

Vinicius Júnior tem números espantosos na Seleção. O Brasil fez nove gols somando as campanhas de 2022 e de 2026. O jogador eleito Fifa The Best em 2024 não teve participação em gol em apenas um, aquele do Neymar contra a Croácia

nas quartas de final. Ele havia sido substituído. Não estava em campo na trama decisiva da prorrogação.

Xodó de Carlo Ancelotti, Vinicius Junior é o dono da Seleção. Joga para si e para o time. O primeiro gol de Matheus Cunha é rebote de um chute dele. A questão, a partir de agora, é outra: como será a Copa do Vini quando os destinos dele e do Neymar se cruzarem?

Se estiver a fim de jogar para o

time — e menos para si — Neymar é candidato a reserva de Vinicius Junior. Pode entrar quando o camisa 7 tiver entregue a última gota de suor dentro das quatro linhas. O cara tem um gol por jogo. Está fazendo a Copa da vida dele depois de ser substituído por Tite contra a Croácia justamente porque Neymar era o dono do pedaço.

Se Neymar pensar em si depois do esforço para curar a lesão de grau dois na panturrilha direita e Carlo Ancelotti inseri-lo no time titular, o italiano e o Brasil terão problemas no restante da Copa. Vinicius Junior tem

liberdade. Isso fica claríssimo vendo o jogo no estádio. O time inteiro recompõe enquanto o atacante do Real Madrid descansa à espera da bola.

Não será assim com Neymar. Não era em 2022 com Tite. Alguém terá de correr pelo camisa 10 na marcação. Hoje, Matheus Cunha faz isso de coração aberto e foi merecidamente premiado com dois gols no primeiro tempo contra o Haiti. Vini não sabe — nem pode — jogar assim. O momento dele. Carlo Ancelotti construiu o time para ele.

O craque estipulou a meta de seis gols na Copa e cumpriu um terço.

Poderia ter feito mais dois se não fosse marrento e tivesse a objetividade de caras como Lionel Messi e Cristiano Ronaldo. O time procura Vini. Continuará buscando quando Neymar estiver liberado? A máxima de Isaac Newton se aplica ao Brasil na Copa em condições normais de temperatura e pressão: “Dois corpos não ocupam o mesmo lugar no espaço.”

Os dois juntos? Só no abafa, na hora do rush, do desespero! Estou curioso para saber como Carlo Ancelotti vai lidar com isso. Que Neymar entenda o momento dele e respeite o de Vini.

Kevin C. Cox/Getty Images via AP

Danandra Rocha/GB/A. Press